

Segurança e trânsito

*Carlos Alberto da Costa Gomes

A educação para o trânsito vem sendo realizada nas escolas? A dúvida decorre do fato que um grande número de pedestres, dentre eles muitos estudantes, tem atravessado a frente ou a traseira de veículos que estão manobrando, gerando situações de risco, pois o motorista não pode vê-los devido ao ângulo da ré ou ao sentido do trânsito. O fato é parece quase que intencional e tem gerado alguns casos de confrontação! Atenção: não estou dizendo que o veículo tem precedência. Estou dizendo que está existindo risco por que se desconhece como uma máquina funciona! Já entre veículos, um sinal de seta, indicando a direção que se tomará é desrespeitado por um grande número de motoristas que, ao invés de dar a passagem, aceleram tentando impedir aquele veículo de seguir na direção que desejava ou que anunciara. São questões relacionadas à educação e ao convívio agravadas pelo número crescente de veículos em circulação.

Além disso, vemos todos os dias em diversos canais de televisão a perseguição e prisão de motoristas criminosos que dirigem seus veículos em alta velocidade nas ruas e estradas de outros países, não no nosso e nem nas ruas de Salvador. Aqui, o que vemos é o abuso de veículos em alta velocidade, verdadeiramente atropelando qualquer outro que por ventura dificulte a sua corrida em direção ao podium da imbecilidade: condução intencionalmente criminosa que coloca a vida de todos em perigo. Não se vê nenhuma ação para impedi-los.

A Superintendência de Engenharia de Tráfego – SET – da Prefeitura de Salvador se contenta em cobrar multas ou a registrar os acidentes. Frente às mortes ou alejumes resultantes nos são dadas as tradicionais explicações: “dispomos de poucos fiscais de trânsito”; “são insuficientes para patrulhar as vias da cidade”; “não dispomos de meios”. A estrutura é de fato muito pequena e insuficiente, mas o que inquieta é que nossos legisladores, através do Código Nacional de Trânsito, municipalizaram a gestão, porém não resolveram concretamente como policiá-lo! Durante algum tempo tentou-se o uso das viaturas da SET com policiais e agentes juntos, mas a prática foi abandonada sem nenhuma explicação, como é normal em nossa terra.

A lógica nos diz que uma parte significativa dos crimes ocorre no trânsito. Seqüestros relâmpagos, assaltos, fugas, transporte de drogas e armas, além dos igualmente criminosos rachas e corridas ou bêbados. Como um guarda da SET pode fazer frente a eventos dessa natureza?

Não seria muito melhor, para atenuar a falta de equipamento e pessoal (da SET e da Polícia) que as viaturas da SET fossem também viaturas de polícia? Não existiria a maior possibilidade de inibir a condução criminosa e outros crimes? Ou o que interessa mesmo é o volume arrecadado de multas?

*Coordenador do Observatório de Segurança Pública da Bahia

Carlos.gomes@unifacs.br